

Duquesne University

## Duquesne Scholarship Collection

---

Antologia Espiritana

Anthologie Spiritaine

---

5-1-2010

### 17. PERTURBAÇÕES SOCIAIS E JUSTIÇA DE DEUS, Ao P. Gamon

Christian de Mare CSSp

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/anthologie-spiritaine-portuguese>



Part of the [Catholic Studies Commons](#)

---

#### Repository Citation

de Mare, C. (2010). 17. PERTURBAÇÕES SOCIAIS E JUSTIÇA DE DEUS, Ao P. Gamon. Retrieved from <https://dsc.duq.edu/anthologie-spiritaine-portuguese/41>

This I is brought to you for free and open access by the Anthologie Spiritaine at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Antologia Espiritana by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

## 17. PERTURBAÇÕES SOCIAIS E JUSTIÇA DE DEUS

Ao P. Gamon <sup>84</sup>

*Mais uma carta ao P. Gamon, amigo sulpiciano de Libermann. Foi escrita mês e meio depois da outra.*

*Entre as duas, houve a revolução de Fevereiro, que expulsou o rei Luís Filipe e aboliu definitivamente a realeza em França para instaurar a república. A 4 de Março, o cidadão Vitor Schoelcher é nomeado “subsecretário de Estado, encarregado especialmente das colónias e das medidas relativas à abolição da escravatura”. A 5 de Março, é a instauração do sufrágio universal.*

*A todas as questões do sulpiciano sobre a Revolução de Fevereiro, a Igreja, o clero e as mudanças na sociedade, Libermann responde que é necessário acompanhar o seu tempo.*

Amiens, 20 de Março de 1848

Caríssimo confrade,

Compreendi que a demora de Aurine<sup>85</sup> foi devida aos acontecimentos ocorridos depois da sua primeira carta. Mas ele poderia ter vindo à vontade, estivemos perfeitamente tranquilos. No entanto, como até agora não veio, creio que seria bom adiar a sua viagem para Maio. São estas as minhas razões:

1º Já que atrasou tanto com receio que a revolução desse mais para o torto, é melhor esperar mais um mês ou seis semanas, até se ver mais claro.

2º A crise financeira, sem nos ter atingido, causa-nos alguma preocupação, porque os fundos que deveriam entrar foram retardados até não sei quando. Por isso, talvez tenhamos que juntar as duas casas numa só, no Gard. Felizmente, temos reservas de trigo e de legumes secos e verdes até ao verão, sem o que estaríamos em apuros. Também temos cidra e vinho até à próxima colheita. Se houver que reunir as duas comunidades numa só, gostaria primeiro de ver em que situação iremos ficar e só depois mandar vir o Sr. Aurine. No entanto, se ele pudesse juntar um pouco de dinheiro para as suas necessidades, se, além disso, pudesse ser ordenado padre na Santíssima Trindade e receber intenções de missas, poderia vir sem dificuldade.

<sup>84</sup> ND X, pg. 145-151.

<sup>85</sup> Trata-se dum candidato à vida missionária na Congregação do Sagrado Coração de Maria; no fim de seu noviciado, saiu.

*Antologia Espiritana*

---

De resto, poderei escrever-lhe a si antes de Maio, talvez até muito em breve a dizer-lhe para ele vir.

Disse-lhe logo no princípio desta carta que aqui estivemos perfeitamente tranquilos. Os operários quebraram apenas os vidros dos edifícios públicos e os candeeiros. Nunca pensaram em fazer mal às casas religiosas; só acidentalmente se atiraram pedras contra as janelas dos Irmãos das Escolas Cristãs: isso foi obra só dalguns sujeitos maus, enquanto que a massa gritava: não, não, aos Irmãos não!

Por conseguinte, aqui os motins foram bastante pacíficos. Os eclesiásticos circulavam nas ruas e toda a gente os saudava. Eu mesmo saí à rua, e pude constatá-lo.

Pergunta-me o que penso da nossa revolução. Penso que é um ato da justiça de Deus contra uma dinastia decaída, porque ela procurava mais o seu próprio interesse que o bem do povo que lhe estava confiado, porque antepunha o seu bem-estar aos interesses de Deus e da Igreja, que bem conhecia, sabendo por um sentimento íntimo que devia pelo menos procurar o bem das populações. O Sr. Guizot, mesmo sendo protestante, tinha esse sentimento. Além disso, tudo o que ela fez em favor da religião, foi sempre por interesse. [...] Este ato de justiça atinge todos os soberanos da Europa. Todos, por suas orgulhosas pretensões, queriam elevar-se acima de Deus, todos tratavam a Igreja como uma escrava, todos também agravavam as dificuldades das populações, e não se importavam de as oprimir para consolidarem o seu poder, estabelecerem o absolutismo ou se consolidarem nele. Estou em crer que a torrente da revolução francesa os vai apanhar a todos e talvez derrubar muitos deles. O autocrata da Rússia terá também ele a sua vez.

Talvez ache a minha linguagem muito estranha; no entanto, garanto-lhe que é com ponderação e calma que falo, vendo as coisas pelo prisma da fé e fazendo por descobrir o que é que Nosso Senhor Jesus Cristo diria. Não desejo e ninguém deve desejar perturbações e golpes de estado; se Deus quisesse meter ordem nos males infligidos à Igreja ao nível da fé, e aos povos no plano da religião, no da moral e até no das coisas materiais, eu o bendiria por isso; mas não me parece que se vá por aí, e o que vejo é a justiça divina a abater o orgulho dos homens. Vamos afligir-nos por ser abatido esse orgulho?

Este mesmo ato da justiça divina continua a golpear os nossos grandes políticos. Por suas artimanhas e maldita astúcia, sacrificavam Deus e o género

*Congregação do Espírito Santo*

humano ao engrandecimento de si mesmos e vendiam por uma bagatela a fé e os costumes, juntamente com o bem dos povos que governavam; justiça e humanidade quase não existiam em nenhum governo se estivesse em jogo algum de seus interesses, por mais pequeno que fosse. Não será normal que o braço de Deus se erga contra tantos criminosos que só eram justos com aqueles de quem tinham medo, porque eram fortes com os fracos e fracos com os fortes, a ponto de sacrificarem impiedosamente os fracos àqueles de quem tinham medo? Se pensarmos no mal que foi feito nos últimos tempos contra a Igreja, contra a justiça e a verdade, na França, em Inglaterra, na Áustria, na Rússia, na Baviera, e até na Prússia pelos governantes desses países, entre outros, não nos admira nada ver como se começa a fazer sentir a justiça de Deus. Adoro a justiça divina. Rezemos ao nosso Salvador para que a tempere com a sua misericórdia em favor da sua Igreja e da salvação dos povos.

Há dois ou três anos que sigo um pouco o desenrolar dos acontecimentos deste mundo e senti-me sempre horrorizado pela terrível injustiça e indigna má-fé de toda esta gente e pelo mal que eles causam. Confesso-lhe que, apesar da incerteza pelo futuro, não posso impedir-me de sentir um profundo reconhecimento para com Deus por finalmente se ter manifestado; soprou sobre estes pretensos poderosos, e com o seu sopro abate e reduz a nada o seu orgulho.

Uma outra categoria de gente abatida por esta tempestade foi a aristocracia burguesa, o chamado país legal, que ultrajava tão orgulhosamente a Igreja e se recusava a fazer-lhe justiça, que pisava aos pés todos os direitos dos pobres, que sacrificava a sua alma e o seu país a um miserável egoísmo e a seus interesses mesquinhos. A cólera, ou melhor, a justiça de Deus varreu todos estes orgulhosos egoísmos; grandes e pequenos, todos caíram por terra, em França, e não tarda que o mesmo aconteça em toda a Europa.

Finalmente, esta insondável justiça divina abateu-se sobre os enormes crimes deste mundo pervertido que tudo tem feito para substituir o culto a Deus pelo culto ao dinheiro; o seu deus era o dinheiro e toda a sua religião se resumia à arte de ludibriar levada até aos maiores excessos. A França e a Europa perdiam-se, corrompiam-se pelo amor e estima pelo dinheiro. Pouco faltava para se apagar dos corações qualquer outro sentimento. Deus abateu o seu ídolo: muitos culpados vão ficar arruinados! Ao golpe da mão de Deus, o edifício ruiu; Deus soprou e ele desabou. Mas como será o que vai ficar em seu

*Antologia Espiritana*

lugar? Não gostaria de fazer prognósticos. O que tenho por certo é que se a República tiver tanto de fiel como de infiel tiveram os outros governos, irá prosperar; se for infiel cairá como eles e como caiu a de 89. Se o povo não for dominado por homens perversos e por tendências divisionistas, a República terá sucesso. Se acontecer o contrário, pode-se prever que não vá longe por razões tanto divinas como humanas; por razões divinas, porque pecaria como os outros governos, cairia talvez em faltas ainda mais graves e Deus não a abençoaria; por razões humanas, porque não há, nem pode haver nada de estável numa situação dessas. Ter-se-ia que sofrer durante uns tempos, poderiam até acontecer grandes desgraças, mas não há mal que sempre dure. Se, pelo contrário, a República enveredar pelo caminho certo, estou em crer que a justiça e a verdade vão ganhar com isso e que a fé vai prosperar. Mas quem impedirá o povo de se deixar enganar por homens perversos ou imbuídos de espírito de facciosismo? Só Deus. Fá-lo-á? Não sei. Se nesta reviravolta que Ele acaba de provocar houve algum desígnio de misericórdia aliado à sua justiça divina, Ele há de livrar o povo do mal que o ameaça; mas se é um ato de pura justiça aquilo que Ele quer executar, baixemos a cabeça, humilhem-nos e sujeitemo-nos à sua vontade. [...]

Pergunta-me se o clero deve participar nas eleições. Sim, creio que essa obrigação é devida a Deus, à Igreja e à França e amanhã de manhã vou inscrever-me nos cadernos eleitorais, bem como todos os que estão aqui connosco, nas condições requeridas. Se todos os padres em França cumprissem este dever e usassem toda a sua influência para se conseguir uma boa escolha para o corpo legislativo da República, teríamos uma boa Constituição e depois um bom governo executivo. E quanto bem não resultaria daí! E quantas almas salvas em consequência dessa escolha! Bem sei que as eleições não são tarefa eclesiástica, mas há que pensar que já não estamos no passado. Nos últimos tempos, o mal do clero foi sempre agarrar-se às ideias do passado. O mundo avançou, o inimigo apontou as suas baterias de acordo com a situação e o espírito do tempo, e nós ficámos para trás. Temos de o imitar, mas mantendo sempre o espírito do Evangelho, fazendo o bem e combatendo o mal na situação em que o mundo atualmente se encontra. É preciso atacar as baterias do inimigo lá onde elas estão, e não o deixar conquistar posições indo depois à sua procura aonde ele já não está.

Querer agarrar-se aos velhos tempos, e continuar com os hábitos e o espírito então reinantes é tornar nulos todos os nossos esforços e deixar o

*Congregação do Espírito Santo*

---

inimigo entrincheirar-se nos tempos novos. Portanto, abracemos sem reservas e com simplicidade o nosso tempo e levemos-lhe o espírito do santo Evangelho; santificaremos o mundo, e ele acabará por se afeiçoar a nós.

Esta já vai longa de mais. Confio-o a Jesus e a Maria. Todo seu.

***F. Libermann, Padre***

Antologia Espiritana

---



Desenho realizado por P. De Ségur, no dia seguinte à morte de Libermann, seu amigo.